



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

BOLETIM DE SERVIÇO

SODS

SECRETARIA DOS ÓRGÃOS DELIBERATIVOS SUPERIORES

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÕES

2024



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Câmara Superior de Pós-Graduação

RESOLUÇÃO Nº 08/2024

Cria o Curso de Especialização denominado Enfermagem em Terapia Intensiva de Adulto, da Unidade Acadêmica de Enfermagem, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande, e dá outras providências.

A Câmara Superior de Pós-Graduação do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, e

Considerando a Resolução CNE/CES nº 01, de 8 de junho de 2007, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, em nível de especialização;

Considerando a Resolução CSPG/UF CG nº 05, de 25 de abril de 2022, que revoga a Resolução nº 03/2006, desta Câmara, e dá nova redação ao Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da Universidade Federal de Campina Grande;

À vista das deliberações do plenário, em reunião realizada em 29 de outubro de 2024 (Processo SEI nº 23096.077182/2023-95),

R E S O L V E:

Art. 1º Criar o Curso de Especialização denominado Enfermagem em Terapia Intensiva de Adulto, da Unidade Acadêmica de Enfermagem – UAENF, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, da Universidade Federal de Campina Grande – UF CG.

Art. 2º O Regulamento e a Estrutura Curricular do Curso passam a fazer parte da presente Resolução, na forma dos Anexos I e II.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Superior de Pós-Graduação do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, em Campina Grande, 25 de novembro de 2024.

RENNAN PEREIRA DE GUSMÃO

Presidente em exercício

PORTARIA SRH/R Nº 2.643, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2024.

(ANEXO I DA RESOLUÇÃO Nº 08/2024)

REGULAMENTO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DENOMINADO ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA DE ADULTO
TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Curso de Especialização *Lato Sensu* denominado Enfermagem em Terapia Intensiva de Adulto está estruturado segundo as normas constantes na Resolução CNE/CES nº 01, de 8 de junho de 2007 e na Resolução CSPG/UF CG nº 05, de 25 de abril de 2022.

Art. 2º O Curso será ofertado pela Unidade Acadêmica de Enfermagem – UAENF, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, e será ministrado por docentes da referida Unidade Acadêmica.

Parágrafo único. Professores de outras Unidades de Ensino da UF CG, bem como professores convidados, de outras Instituições de Ensino Superior, poderão integrar o corpo docente do Curso.

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS DO CURSO

Art. 3º A Universidade Federal de Campina Grande, mediante a realização de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, objetiva:

I – qualificar profissionais, de um modo geral, para uma melhor inserção e atuação no mercado de trabalho, mediante uma constante atualização de conhecimentos em determinada especialidade profissional; e

II – possibilitar a capacitação técnica, científica ou cultural, em novas áreas do conhecimento, especialmente naquelas interdisciplinares.

Art. 4º O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* denominado Enfermagem em Terapia Intensiva de Adulto é destinado a Profissionais portadores de diploma de Bacharelado em Enfermagem e será ministrado na modalidade presencial.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 5º O Curso de Especialização denominado Enfermagem em Terapia Intensiva de Adulto terá os seguintes órgãos:

I – Coordenação;

II – Colegiado;

III – Secretaria.

Seção I

Da Coordenação do Curso

Art. 6º A Coordenação é o órgão executivo do Colegiado do Curso e será exercida pelo Coordenador e Vice-Coordenador, designados pelo Diretor do CCBS, após eleitos pelo quadro docente da UAENF/CCBS, para uma gestão de dois anos, podendo haver recondução, por igual período, uma única vez.

Parágrafo único. O Coordenador do Curso deverá ter titulação mínima de Mestre, ser membro efetivo da UAENF/CCBS e estar apto a exercer e cumprir todas as exigências do Curso, conforme estabelece este Regulamento.

Art. 7º Caberá, ao Coordenador, promover as medidas necessárias à constituição do Colegiado.

Art. 8º Além das atribuições constantes no Regimento Geral da UFCG, compete ao Coordenador do Curso:

I – indicar, ao Colegiado do Curso, docentes para o cumprimento das atividades expostas no art. 11, inciso I, ouvida, previamente, a respectiva Unidade Acadêmica, à qual o docente está vinculado;

II – acompanhar o processo de seleção dos candidatos e exercer a coordenação da matrícula, no âmbito do Curso;

III – convocar as reuniões do Colegiado e exercer a sua presidência, cabendo-lhe o direito de voto;

IV – representar o Colegiado do Curso perante os Órgãos da UFCG;

V – executar e fazer cumprir as deliberações do Colegiado do Curso;

VI – promover, em comum acordo com a UAENF, com a Direção do CCBS e com a Administração Central da UFCG, convênios e entendimentos com instituições nacionais e estrangeiras, visando à obtenção de recursos para dinamizar as atividades do Curso;

VII – solicitar, à Direção do CCBS, a aquisição do material necessário à realização das atividades do Curso;

VIII – submeter, ao Colegiado do Curso, os processos de aproveitamento de estudos;

IX – organizar e promover, em integração com os departamentos, estágios, seminários, encontros e outras atividades afins, previstas na organização curricular;

X – elaborar e remeter, ao setor competente da PRPG, todos os dados referentes ao Curso, no prazo máximo de trinta dias após seu início;

XI – elaborar, após a conclusão do Curso, no prazo máximo de sessenta dias, o relatório das atividades realizadas, e encaminhá-lo à Unidade Acadêmica, ao Conselho do CCBS e à PRPG, a quem compete a expedição de Certificados; e

XII – promover uma avaliação qualitativa, com a participação de docentes e discentes, ao término do Curso.

Seção II

Do Colegiado do Curso

Art. 9º O Colegiado é o órgão deliberativo do Curso, sendo constituído de:

I – Coordenador, como seu Presidente;

II – docentes da UAENF/CCBS; e

III – um representante do corpo discente, escolhido por seus pares.

Art. 10. O Colegiado do Curso reunir-se-á somente com a presença de 50% (cinquenta por cento) mais um, de seus membros, em periodicidade acordada pelos membros efetivos.

Parágrafo único. As deliberações do Colegiado do Curso serão tomadas por maioria dos votos dos membros presentes nas reuniões.

Art. 11. São atribuições do Colegiado do Curso, além das constantes no Regimento Geral da UFCG:

I – aprovar, com base na legislação pertinente, as indicações de docentes, feitas pelo Coordenador do Curso, para, em comissão ou isoladamente, realizar atividades referentes à ministração de aulas, seleção de candidatos, avaliação de aproveitamento de estudos e orientação ou avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC;

II – homologar as decisões da Comissão de Seleção e de outras atividades contidas no inciso I;

III – verificar a necessidade de modificações no Regulamento do Curso, obedecidas às normas vigentes na UFCG;

IV – decidir sobre desligamento de discentes do Curso; e

V – analisar e aprovar relatórios de início e final do Curso, assim como outros relatórios do Curso, apresentados pela Coordenação.

Seção III

Da Secretaria do Curso

Art. 12. São atribuições da Secretaria, além de outras conferidas pelo Coordenador:

I – dar apoio administrativo ao funcionamento do Curso, incumbindo-se das funções burocráticas e de controle acadêmico do Curso;

II – instruir, os candidatos, no preenchimento de requerimentos de inscrição e de matrícula;

III – manter, em arquivo, os documentos de inscrição dos candidatos e de matrícula dos discentes, os diários de classe, as atas das bancas de qualificação e de defesa de TCC, e toda a documentação inerente ao Curso;

IV – manter o cadastro do corpo docente e discente atualizado; e

V – secretariar as reuniões do Colegiado e as sessões de defesa de TCC.

Parágrafo único. A Secretaria está vinculada à Coordenação do Curso e à UAENF/ CCBS/UFCG.

Seção IV

Do Patrimônio – Bens adquiridos

Art. 13. Todos os bens adquiridos com os recursos financeiros do Curso de Especialização *Lato Sensu* denominado Enfermagem em Terapia Intensiva de Adulto, serão incorporados ao Patrimônio do CCBS/UFCG.

CAPÍTULO III

DA ADMISSÃO

Seção I

Da Inscrição

Art. 14. Para a inscrição dos candidatos à seleção do Curso de Especialização denominado Enfermagem em Terapia Intensiva de Adulto, serão exigidos os seguintes documentos:

I – Certidão de Conclusão de Curso ou Diploma de Curso de Graduação (Bacharelado em Enfermagem), legalmente reconhecido pelo MEC;

II – Histórico Acadêmico do Curso de Graduação referido no inciso I;

III – Formulário de inscrição preenchido;

IV – Currículo Lattes, com as devidas comprovações;

V – Certidão de quitação eleitoral;

VI – Certidão de Reservista (para homens);

VII – Uma foto 3 x 4 (atualizada);

VIII – Cópia do RG e CPF; e

IX – Registro, atualizado, e válido no Conselho Regional de Enfermagem – COREN.

Parágrafo único. O candidato que apresentar a Certidão de Conclusão de Curso, no ato da inscrição, uma vez sendo aprovado dentro do número de vagas, após a matrícula, terá até três meses para apresentar o Diploma, assumindo o risco de desligamento do Curso, por insuficiência documental.

Seção II

Da Seleção

Art. 15. A seleção dos candidatos será realizada por uma comissão composta de três docentes do Colegiado, designados pelo Coordenador do Curso, e este assume a presidência da Comissão.

Art. 16. Serão adotados os seguintes critérios de seleção:

I – Prova escrita, de caráter eliminatório, contendo até trinta questões objetivas, em que, somente os candidatos que obtiverem notas iguais ou superiores a 7,0 (sete vírgula zero) estarão aptos para a realização da segunda etapa;

II – Arguição do Projeto de Pesquisa e entrevista, de caráter eliminatório, em que serão considerados aptos para a terceira etapa, os candidatos que obtiverem notas iguais ou superiores a 7,0 (sete vírgula zero), na arguição do projeto;

III – Avaliação do Currículo Lattes.

Parágrafo único. Na seleção, o modelo de Currículo exigido é o da Plataforma Lattes.

Art. 17. Os candidatos receberão uma pontuação para a avaliação do Currículo Lattes, sendo atribuída nota igual a 10,0 (dez vírgula zero) ao candidato que melhor pontuar neste item, e, aos(às) demais candidatos, serão atribuídas notas proporcionais, obedecendo à tabela abaixo:

Item Avaliado	Quantidade máxima de Documentos	Pontuação por Documento	Pontuação Total
Doutorado	01	1,00	1,00
Mestrado	01	0,50	0,50
Especializações na Área da Saúde	02	0,25	0,50
Especializações em outras Áreas	01	0,25	0,25
Artigos Científicos publicados em Revistas com qualis	08	0,25	2,00
Artigos Científicos publicados em Revistas sem qualis	04	0,25	1,00
Capítulos publicado(s) em Livro(s) com ISSN	04	0,25	1,00
Capítulos publicado(s) em Livro(s) sem ISSN	03	0,25	0,75
Resumo(s) Expandido(s) publicado(s) em evento(s) científico(s)	10	0,20	2,00
Resumo(s) Simples publicado(s) em evento(s) científico(s)	10	0,10	1,00
10,0			

§ 1º Serão classificados, dentro das vagas, os candidatos que obtiverem nota classificatória igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) em todas as etapas de seleção, obedecendo à ordem decrescente de classificação, em que o candidato apresentará a situação aprovado e classificado.

§ 2º Os candidatos aprovados, mas não classificados, ficarão em lista de espera.

§ 3º Em caso de desistência ou impedimento de matrícula de candidato aprovado e classificado, tornar-se aptos a realizar a matrícula os candidatos em lista de espera.

§ 4º Em caso de empate, para fins de definição da ordem de classificação, será utilizado o critério de maior idade.

Seção IV

Das Vagas

Art. 18. Será ofertado o quantitativo de trinta vagas, dividido da seguinte forma:

I – vinte vagas para o público em Geral;

II – seis vagas para candidatos(as) negros(as);

III – duas vagas para candidatos(as) indígenas e quilombolas, e

IV – duas vagas para candidatos(as) com deficiência.

Seção IV

Da Matrícula

Art. 19. Os candidatos classificados na seleção deverão efetuar sua matrícula na Secretaria do Curso, dentro do prazo fixado pelo Coordenador.

§ 1º A falta de efetivação da matrícula, no prazo fixado, implica a desistência do candidato em matricular-se no Curso, bem como a perda de todos os direitos adquiridos pela classificação no processo seletivo e a consequente convocação dos aprovados da lista de espera.

§ 2º É vedado o trancamento de matrícula, seja isoladamente ou no conjunto de disciplinas.

Art. 20. Para matrícula, além dos documentos citados no art. 13, serão exigidos:

I – Formulário de matrícula, devidamente preenchido e assinado;

II – Certidão de nascimento;

III – Certidão de casamento, quando houver; e

IV – Comprovante de endereço, atualizado.

CAPÍTULO IV

DO REGIME DIDÁTICO

Art. 21. O Curso terá a carga horária total mínima de quatrocentas e setenta horas, sendo trezentas e noventa horas teóricas, equivalente a vinte e seis créditos, além de oitenta horas de estágio hospitalar, realizadas sob o regime de plantões.

§ 1º O Curso será realizado por meio de aulas teóricas, teórico-práticas, seminários, palestras e oficinas, sendo a forma de ministração das aulas de escolha do docente, desde que esteja dentro dos parâmetros atuais e legais.

§ 2º Os estágios hospitalares em Unidade de Terapia Intensiva de adultos serão realizados sob a supervisão direta de enfermeiros preceptores do serviço conveniado.

§ 3º O sistema de avaliação será efetuado, durante o Curso, com base em provas escritas, seminários, trabalhos escritos (artigos, resenhas ou relatórios), relacionados ao respectivo componente curricular.

§ 4º As notas atribuídas às atividades e a média final em cada componente curricular serão expressas em números, com até uma casa decimal.

§ 5º Será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete).

§ 6º Em caso de falta justificada à atividade avaliativa, o discente terá direito à reposição, a qual será desenvolvida de acordo com a metodologia proposta pelo docente.

§ 7º O aluno reprovado em algum componente teórico ficará retido no Curso e deverá cursá-lo em uma nova turma a ser formada.

§ 8º A realização do estágio dar-se-á de forma contínua, sem a exigência da formação de uma nova turma.

Art. 22. Ao final do segundo mês de Curso, o aluno deverá procurar um orientador, para o desenvolvimento de seu TCC, conforme os seguintes procedimentos:

I – o orientador deverá fornecer uma carta de aceite, em que se responsabiliza pela orientação;

II – o aluno deverá entregar a carta de aceite, na Secretaria, para arquivamento em sua pasta funcional; e

III – o orientador deverá submeter, obrigatoriamente, o projeto de pesquisa que envolva seres humanos, à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas – CEP, conforme a Resolução CNS/MS nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e a Resolução CNS/MS nº 510, de 07 de abril de 2016.

Parágrafo único. É resguardado ao discente a troca de orientador, sob anuência do Colegiado do Curso.

Art. 23. Para a apresentação do TCC, o aluno deverá, dentro dos prazos estabelecidos pelo Regimento Geral da UFCG e por este Regulamento, satisfazer os seguintes itens:

I – ter integralizado todos os créditos e a carga horária total;

II – ter sido aprovado na qualificação do TCC;

III – obter a anuência do orientador para a apresentação do TCC; e

IV – ter o TCC aprovado.

Art. 24. O Curso terá duração máxima de 13 meses, incluindo a ministração das disciplinas, a elaboração, a qualificação e a defesa do TCC, e o cumprimento do estágio obrigatório.

Parágrafo único. O prazo poderá ser prorrogado, a critério e aprovação do Colegiado do Curso, por até, no máximo, três meses, nos termos da legislação interna da UFCG.

CAPÍTULO V

DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Art. 25. Será permitido o aproveitamento de estudos de disciplina(s) cursada(s) anteriormente, pelo aluno, em outro(s) curso(s) de pós-graduação *Lato Sensu*, na UFCG ou em outras IES, para os fins previstos no Projeto Pedagógico deste Curso, observados os seguintes requisitos:

I – nota final igual ou maior que 7,0 (sete vírgula zero);

II – equivalência de conteúdo; e

III – carga horária igual ou superior a trinta horas, o que corresponde a dois créditos ou mais.

§ 1º Não é permitido aproveitamento de estudo das disciplinas Metodologia da Pesquisa Científica e Seminários de Pesquisa.

§ 2º Conforme estabelece o § 3º do art. 29 da Resolução CSPG/UFMG nº 05, de 25 de abril de 2022, o aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outro Curso de especialização não poderá ultrapassar 30% (trinta por cento) do total de horas do Curso vigente.

§ 3º A atuação profissional exercida, pelo discente, em equipe de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva de Adultos – UTIA, nos hospitais conveniados, poderá ser equiparada ao estágio, em até 60% (sessenta por cento) da carga horária total, que corresponde a quatro plantões de doze horas.

§ 4º Na hipótese da equiparação prevista no § 3º, os 40% (quarenta por cento) restantes da carga horária do estágio serão cumpridos, obrigatoriamente, na UTIA do Hospital Universitário Alcides Carneiro – HUAC.

§ 5º A comprovação da atuação profissional referida no § 3º, dar-se-á mediante a apresentação de declaração de vínculo empregatício e de certificação do exercício da enfermagem em UTIA, emitida pela chefia imediata de Enfermagem e pela Direção Hospitalar.

§ 6º Os discentes que não desenvolvem atividades laborais em UTIA deverão realizar 100% (cem por cento) da carga horária do estágio, na UTIA do HUAC.

CAPÍTULO VI

DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO CERTIFICADO

Art. 26. Os Certificados serão emitidos pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, acompanhados dos respectivos Históricos Acadêmicos, nos quais constarão:

I – Estrutura Curricular do Curso, relacionando-se, para cada disciplina, sua carga horária, o nome do docente responsável e a respectiva titulação, bem como a nota obtida pelo discente;

II – forma de avaliação de aproveitamento adotado;

III – período em que foi ministrado o Curso e sua carga horária total.

Art. 27. Para a obtenção do Certificado deste Curso de Especialização, o discente deverá preencher os seguintes requisitos:

I – obter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas aulas de cada disciplina cursada;

II – ser aprovado em todas as disciplinas cursadas;

III – integralizar os vinte e dois créditos das disciplinas ofertadas, conforme a estrutura curricular;

IV – ser aprovado no estágio obrigatório; e

V – ter qualificado e defendido o artigo científico, ao final do Curso, obtendo, no mínimo, a nota 7,0 (sete vírgula zero).

Parágrafo único. Em caso de desistência, estará resguardado ao discente a solicitação de declaração da(s) disciplina(s) cursada(s) em que obteve aprovação(ões).

CAPÍTULO IX

DO CORPO DOCENTE E DO CORPO DISCENTE

Seção I

Do Corpo Docente

Art. 28. Além do que estabelece o art. 2º do Título I, a escolha de profissionais para a composição do corpo docente obedecerá aos seguintes critérios:

I – maior titulação;

II – Regime de Trabalho de 40 horas semanais, com Dedicção Exclusiva – DE; e

III – Regime de Trabalho de 40 horas semanais.

Parágrafo único. A titulação mínima dos membros do corpo docente deste Curso de Pós-Graduação é o título de Mestre, na área de conhecimento do Curso ou em áreas afins.

Art. 29. Poderá ser escolhido, excepcionalmente, docente que, embora não possua o título de Mestre, tenha sua qualificação considerada suficiente pelo Colegiado do Curso e pela Câmara Superior de Pós-Graduação.

Parágrafo único. O número de docentes sem título de Mestre não poderá ultrapassar 20% (vinte por cento) do corpo docente, conforme estabelecido pela Resolução CSPG/UFMG nº 05, de 25 de abril de 2022.

Seção II

Do Corpo Discente

Art. 30. O corpo discente de que trata este Regulamento será regido pelas normas dispostas no Regimento Geral da UFGG.

CAPÍTULO X
DO FINANCIAMENTO

Art. 31. Para o financiamento da especialização *Lato Sensu* denominada Enfermagem em Terapia Intensiva de Adulto, será estabelecido que:

§ 1º Poderá ser através de Recursos Públicos.

§ 2º Poderá ser através de Parceria Público-Privado – PPP.

§ 3º Poderá ser através da cobrança de mensalidade junto à sociedade civil.

CAPÍTULO XI
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 32. Este Regulamento passará a normatizar o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de Especialização, denominado Enfermagem em Terapia Intensiva de Adulto, após sua publicação.

Art. 33. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso, cabendo recurso, em primeira instância, à Câmara Superior de Pós-Graduação e, em última instância, ao Colegiado Pleno da UFCG.

Art. 34. Este Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

(ANEXO II DA RESOLUÇÃO Nº08/2024)

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DENOMINADO ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA DE ADULTO

I – DISCIPLINAS

ID	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
	Integração entre Cuidado, Competência e Compromisso com a Excelência Unidade I	
1	Ética, Bioética e Legislação de Enfermagem em Terapia Intensiva	30h
2	Gestão em Terapia Intensiva de Adulto	30h
3	Segurança do Paciente em Terapia Intensiva	30h
4	Metodologia Científica	15h
	Unidade II	
5	Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo do Sistema Neurológico em Terapia Intensiva	30h
6	Assistência de Enfermagem no processo de Doação, Captação e Transplante de Órgãos	30h
	Unidade III	
7	Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo do Sistema Cardiovascular e Linfático em Terapia Intensiva	30h
8	Assistência de Enfermagem em Hemodinâmica e Unidade Coronariana	30h
	Unidade IV	
9	Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo do Sistema Gastrointestinal em Terapia Intensiva	30h
	Unidade V	
10	Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo do Sistema Gastrointestinal em Terapia Intensiva	30h
	Unidade VI	
11	Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo do Sistema Renal em Terapia Intensiva	30h
12	Assistência de Enfermagem nas lesões complexas de pele em Terapia Intensiva	30h
13	Assistência de Enfermagem na terminalidade e cuidados paliativos em Terapia Intensiva	30h

	Unidade VII	
14	Seminários de Pesquisa	15h
	Unidade VIII	
15	Estágios em Unidade de Terapia Intensiva de Adulto	80h
TOTAL		470

II – COMPONENTES CURRICULARES, EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

1. Ética, Bioética e Legislação de Enfermagem em Terapia Intensiva (30 horas)

Ementa: Ética. Bioética e seus princípios e aplicabilidades contemporâneas. Dilemas ético-legais. Lei do exercício profissional. Código de Ética de Enfermagem. Leis eleitorais de Enfermagem e outros instrumentos legais no âmbito da Enfermagem. Lei orgânica da saúde. Entidades de classe na Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento norteador. Aspectos Éticos e Legais em cuidados ao paciente crítico. Até quando intervir? Cuidados Paliativos/Espiritualidade. Farmacologia em Pacientes Críticos.

Bibliografias:

Barchifontaine CP.; Zoboli ELCP. Bioética, vulnerabilidade e saúde. Aparecida, SP: Ideias & Letras; 2007.
 Bellino F. Fundamentos da bioética: aspectos antropológicos, ontológicos e morais. Bauru, SP: EDUSC, 1997.
 Camargo M. Fundamentos de ética geral e profissional. Petrópolis: Vozes, 2010.
 Fontinele Júnior K. Ética e bioética em enfermagem. 3. ed. Goiânia: Ed. AB, 2007.
 Oguisso T.; Zoboli E. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. 2. ed. Barueri/SP: Manole, 2017.
 Ruiz CR.; Tittanegro GR. Bioética: uma diversidade temática. São Caetano do Sul/SP: Difusão, 2007. e-book.
 Santos EF. Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino. São Paulo: Atheneu, 2006.
 Stepke FL. Bioética: o que é como se faz. 2. ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2005.

2. Gestão em Terapia Intensiva de Adulto (30 horas)

Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento norteador na Gestão em Terapia Intensiva Adulto. Gestão de Unidade de Terapia Intensiva. Estrutura física organizacional. Hierarquia. Escalas. Administração e gestão. Chefia e liderança. Farmacologia em Pacientes Críticos.

Bibliografias:

Alfaro-Lefevre, Rosalinda. Pensamento crítico em enfermagem: um enfoque prático. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
 Campedelli MC; et al. Processo de enfermagem na prática. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992 enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. 636 p.
 Goodman L, Gilman A. As bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.
 Grumet GW. Pandemonium in the modern hospital. N.Engl.J.Med. v.328, p.433-437, 1993.
 Hudson LD. Design, of the intensive care unit from a monitoring point of view. Respir Care v.30, p.549-559, 1985.
 Huttel RAH. Série estudos em enfermagem – enfermagem medicocirúrgica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
 KNOBEL, Elias; Laselva, Claudia Regina; Moura Júnior, Denis Faria. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. 636 p.
 Keep PJ. Stimulus deprivation in windowless rooms. Anaesthesia. v.32, p.598-602, 1977.
 Leite ALB. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Normas Técnicas: Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde, 140p.,1995.
 Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Organização e Desenvolvimento de Serviços de Saúde. Normas e Padrões de Construções Instalações de Serviços de Saúde, p.25 e 87, 1987
 Nettina SM. Prática de enfermagem. 6. ed. v.1 e 2 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
 Padilha KG; et al. Enfermagem em UTI: Cuidando do paciente crítico. Série enfermagem. Manole, 2009.

Padilha KG; et al. Estrutura Física das Unidades de Terapia Intensiva do Município de São Paulo In: Revista Brasileira de terapia Intensiva v.9, nº2, p.71-76, 1997.

Piergeorge AR.; Ceserano FL; Casanova DM. Designing the critical care unit: A multidisciplinary approach. Crit Care Med, 11: 541-545, 1983.

Relman AS. Intensive Care Units: Whoneeds them?. N.Engl.J.Med. v.302, p.965, 1980.

Schwartz SRN; Cullen DJMD. How many intensive care beds does your hospital need?.Crit Care Med. v.9, nº.9, p.625, 1981.

Simmons B; Bryant J.; Neiman K. et al. The role of handwashing in prevention of endemic intensive care unit infections. Infect Control Hosp Epidemiol v.11, p.589-594, 1990.

Soutar RL.; Wilson JA. Does hospital noise disturb patients? BMJ. v.292, p305, 1986.

Task F. on Guidelines, Society of Critical Care Medicine: Guidelines for categorization of services for the critically ill patient. Crit Care Med. v.19, p.279-285, 1991.

Wedel SMD. Guidelines for intensive care unit desing: Guidelines/Pratice Parameters Committee of the American College of Critical Care Medicine, Society of Critical Care Medicine, v.23 n.3, p.582-588, 1995.

3. Segurança do Paciente em Terapia Intensiva (30 horas)

Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento norteador na Segurança do Paciente em Terapia Intensiva. Política Nacional de Segurança do Paciente. Farmacologia em Pacientes Críticos. Metas internacionais para segurança do paciente em unidades de cuidados críticos adultos; Implantação de protocolos e bundles de prevenção; Medidas de biossegurança necessárias em unidades de cuidados críticos adultos; Fatores que contribuem para o desenvolvimento de infecções em unidades de cuidados críticos adultos; Infecções mais prevalentes e medidas de prevenção e tratamento em unidades críticas adultas; Prevalência e perfil de resistência dos microrganismos que afetam os pacientes internados em unidades críticas adultas; Cuidados na administração da terapia antimicrobiana em unidades de cuidados críticos adultos; Prevenção, tratamento e disseminação de microrganismos em unidades de cuidados críticos adultos: Sepse; Cuidados com cateteres e terapias infusionais. Prevenção de lesões por pressão.

Bibliografias:

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada a Prática.2013. Disponível em: www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/.../livros/Livro1-Assistencia_Segura.pdf.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Erro de medicação: Informe SNVS/Anvisa/Nuvig/Gfarm nº 04, de 7 de dezembro. 2010. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br>.

COREN, BA. Parecer nº 021/2013. Dosagem de medicamento com responsabilidade do enfermeiro. Disponível em: http://ba.corens.portalcofen.gov.br/parecer-coren-ba0212013_8112.html.

DUARTE, S.C. M ET AL. Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery. Rio de Janeiro-RJ, Brasil, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n1/0034-7167-reben-68-01-0144.pdf>.

Goodman L, Gilman A. As bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

FASSARELA, C.S ET AL.Segurança do paciente no ambiente hospitalar: os avanços na prevenção de eventos adversos no sistema de medicação. Revista Rede de Cuidados em Saúde. 2012. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.br/index.php/rcs/article/view/1897/907>.

FRANCO, J.N ET AL. Percepção da equipe de enfermagem sobre fatores causais de erros na administração de medicamentos. Rev. bras. enferm. vol.63 no.6 Brasília Nov./Dec. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&id=S0034-71672010000600009.

HADARA, M.J.C.S; PEDREIRA, M.L.G. Assistência segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Anvisa. O erro humano e sua prevenção. Cap.4. Disponível em: www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/.../livros/Livro1-Assistencia_Segura.pdfAcessado em: 08 de setembro de 2016.

MENDES, A.E.M et al. Erros de medicação: uma abordagem para clínicos. Revista Médica da UFPR, Curitiba, Dez. de 2014. Disponível em: http://revistas.ufpr.br/revmedicaufpr/article/view/40697/pdf_40697.

MOURA, M.L.O; MENDES, W. Estratégias para a segurança do paciente em serviços de saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária-ANVISA.2013. Disponível em: www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/.../livros/Livro1-Assistencia_Segura.pdf.

ROCHA, F.S.R; LIMA, C.A; TORRES, M.R et al. Tipos e causas de erros no processo de medicação na prática assistencial da equipe de enfermagem. Montes Claros, v. 17, n.1 - jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/viewFile/358/325>.

SILVA, G. C. Erro de medicação: estratégias e novos avanços para minimizar o erro. Revista Enfermagem UNISA 2009. Disponível em: <http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2009-1-04.pdf>.

STOCCO, D. Núcleo de Segurança do Paciente Desafios e Perspectivas. Hospital Santa Casa de Curitiba, 2015. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/2007manhaNucleodeSegurancaProtocolosDiovanaStocco.pdf>.

VILELA, R.P.B, JERICO, M.C. Erro de Medicação: Gestão do Indicador para uma Prática mais Segura. Rev. Enferm. UFPE on line, Recife, jan. 2016. Disponível em: www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/.../13977.

4. Metodologia Científica (15 horas)

Ementa: Natureza do conhecimento científico. Tipos de conhecimento: senso comum e científico. Ideais do conhecimento científico – racionalidade e objetividade. Princípios, métodos e técnicas de pesquisa científica. Tipos de pesquisa. Fontes de Pesquisa. Uso da entrevista e 18 questionários. Etapas da pesquisa: preparatória, elaboração, execução do plano e construção do relatório de pesquisa. Normatização ABNT. Elaboração de projeto de pesquisa. Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento norteador na construção de pesquisa.

Bibliografias:

Chalmers, AF. O que é ciência afinal?. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Dutra, LHA. Introdução à teoria da ciência. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017.

Gerhardt TE.; Silveira DT. (Orgs.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Gerhardt TE; Silveira, DT. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Goodman L, Gilman A. As bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

Heard SB. The Scientist's Guide to Writing – How to Write More Easily and Effectively throughout Your Scientific Career. Princeton: Princeton University Press, 2016.

Kauark F.; et. al. Metodologia da Pesquisa: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

Lakatos EM.; Marconi MA. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

Marconi MA; Lakatos, EM. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2015.

Marconi MA; Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2016.

Netto AAO. Metodologia da Pesquisa Científica: guia prático para apresentação de trabalhos. 3. ed. São Paulo: Visual Books, 2008.

Oliveira Netto, AA. Metodologia da Pesquisa Científica: guia prático para a apresentação de trabalhos acadêmicos. Porto Alegre: Visual Books, 2008.

Pereira MG. Artigos Científicos – Como Redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Teixeira PMM. Ensino de Ciências: pesquisas e reflexões. 1. ed. São Paulo: Holos, 2006.

Wallwork A. English for writing research papers. Nova Iorque: Springer, 2011.

5. Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo do Sistema Neurológico em Terapia Intensiva (30 horas)

Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento norteador na Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo do Sistema Neurológico. Traumas cranioencefálico e raquimedular. Avaliação e Monitorização Neurológica do Paciente Crítico: cateter de PIC e Derivação Ventricular externa. Assistência ao paciente gravemente enfermo acometido por distúrbios clínicos e cirúrgicos. Principais agravos clínicos que afetam o sistema neurológico: conceito, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento, complicações, assistência de enfermagem. Prevenção de Sepses. Farmacologia em Pacientes Críticos.

Bibliografias:

Alfaro-Lefevre, Rosalinda. Pensamento crítico em enfermagem: um enfoque prático. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Barrett MB. Enfermagem Perioperatória, In: Black JM., Jacobs EM., Enfermagem Médico Cirúrgica – Uma

abordagem Psicofisiológica, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v., p., 1996.

Beyers M.; Dudas S., Enfermagem Médico Cirúrgica – Tratado de Prática Clínica, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2. ed., p.506-10, 677-79, 1031-34, 1992.

Campedelli MC; et al. Processo de enfermagem na prática. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992 enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. 636 p.

Goodman L, Gilman A. As bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

Huttel RAH. Série estudos em enfermagem – enfermagem médico cirúrgica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

KNOBEL, Elias; Laselva, Claudia Regina; Moura Júnior, Denis Faria. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.

Leite ALB. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Luder OH.; Noachtar S. Atlas e classificação em eletroencefalografia – Introdução a avaliação do eletroencefalograma. Editora Lemos. 2000.

Nettina SM. Prática de enfermagem. 6. ed. v.1 e 2 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Oliveira RG, Pedroso ERP. Blackbook: Clínica Médica. Belo Horizonte: Blackbook; 2007.

Padilha KG; et al. Enfermagem em UTI: Cuidando do paciente crítico. Série enfermagem. Manole, 2009.

Phillips LD. Manual de terapia intravenosa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 465 p.

Potter P.; Perry A. Fundamentos de enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Rowland LPM. Tratado de neurologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Sebastião SG.; Gilberto BC.; Antonio LT. O exame neurológico – bases anatomofuncionais. Revinter, 2007.

Smeltzer SC.; Bare BG. Brunner/Suddarth: tratado de enfermagem médico cirúrgica. 8. e 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2v.

Tannure MC.; Gonçalves AMP. Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Viana RAPP.; Ramalho Neto JM. Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas baseadas em evidências. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.

Viana RAPP.; Torre M. Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas integrativas. Barueri, SP. Monole, 2017.

Viana RAPP.; Whitaker IY.; Zanei SSV. Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

Viana, RAPP. Enfermagem em Terapia Intensiva. Artmed, 2010.

6. Assistência de Enfermagem no processo de Doação, Captação e Transplante de Órgãos. (30 horas)

Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento norteador na Assistência de Enfermagem no processo de Doação, Captação e Transplante de Órgãos. Legislações que norteiam o processo de doação de órgãos, captação e transplante de órgãos. O processo de Doação, Captação e Transplante de órgãos. Assistência de Enfermagem na captação e extração de órgãos. Assistência de Enfermagem no período perioperatório de Transplante de órgãos sólidos. Prevenção de Sepse. Farmacologia em Pacientes Críticos.

Bibliografias:

Goodman L, Gilman A. As bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

Oliveira RG, Pedroso ERP. Blackbook: Clínica Médica. Belo Horizonte: Blackbook; 2007.

Phillips LD. Manual de terapia intravenosa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PORTO, 21 Celmo Celeno. Exame clínico. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 465 p.

Potter P.; Perry A. Fundamentos de enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Smeltzer SC.; Bare BG. Brunner/Suddarth: tratado de enfermagem médico cirúrgica. 8. e 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2v.

Tannure MC.; Gonçalves AMP. Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Viana RAPP.; Ramalho Neto JM. Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas baseadas em evidências. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.

Viana RAPP.; Torre M. Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas integrativas. Barueri, SP. Monole, 2017.

Viana RAPP.; Whitaker IY.; Zanei SSV. Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.
Viana, RAPP. Enfermagem em Terapia Intensiva. Artmed, 2010.

7. Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo do Sistema Cardiovascular/Linfático em Terapia Intensiva (30 horas)

Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento norteador na Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo do Sistema Cardiovascular/Linfático. Assistência ao paciente grave acometido por distúrbios cardiovasculares (Infarto Agudo do Miocárdio, Insuficiência Cardíaca descompensada, Crise Hipertensiva, Arritmias). Principais agravos clínicos que afetam o sistema cardiovascular: conceito, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento, complicações, assistência de enfermagem. Monitorização Hemodinâmica invasiva e não invasiva do paciente crítico. Cuidados com cateteres e drenos. Cirurgias Cardíacas. Tipos de Choque. Distúrbios Hidroeletrólíticos e Ácido-Básico e Balanço Hídrico. Prevenção de Sepses Farmacologia em Pacientes Críticos.

Bibliografias:

- Alfaro-Lefevre, Rosalinda. Pensamento crítico em enfermagem: um enfoque prático. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- Araujo S. Monitorização hemodinâmica invasiva à beira do leito. In: TERZI, Renato; Araujo S e Cols. Técnicas básicas em UTI. São Paulo: Manole, 1992. p.143-81.
- Barrett MB. Enfermagem Perioperatória, In: BLACK, J.M., JACOBS, E.M., Enfermagem Médico Cirúrgica – Uma abordagem Psicofisiológica, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v., p., 1996.
- Bennetti FJ.; et al, Direct myocardial revascularization without extracorporeal circulation, Chest, v. 100, p. 312-316, 1991.
- Beyers M.; Dudas S. Enfermagem Médico Cirúrgica – Tratado de Prática Clínica, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2. ed., p. 506-10, 677-79, 1031-34, 1992.
- Bines AS.; Landron SL. Cardiovascular emergencies in the post anesthesia care unit, Post Anesthesia Care Nursing, v. 28, n. 3, p. 493-505, 1993.
- Birch C. Cuidados de Enfermagem aos Clientes com enfermidades da Tireóide e Paratireóide In: BLACK, J.M., JACOBS, E.M., Enfermagem Médico Cirúrgica – Uma abordagem Psicofisiológica, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, v.1, p. 1757-60, 1996.
- Black JM. Cuidados de Enfermagem aos Clientes com enfermidades Vasculares Periféricas In: BLACK, J.M., JACOBS, E.M., Enfermagem Médico Cirúrgica – Uma abordagem Psicofisiológica, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, v., p., 1996.
- Campedelli MC; et al. Processo de enfermagem na prática. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992 enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. 636 p.
- Cintra EA. Monitorização Hemodinâmica Invasiva. In: CINTRA, Eliane Araujo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES; Wilma Aparecida e Cols. Assistência de enfermagem ao paciente crítico. São Paulo: Atheneu, 2000.
- Goodman L, Gilman A. As bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.
- Huttel RAH. Série estudos em enfermagem – enfermagem médico cirúrgica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- KNOBEL, Elias; Laselva, Claudia Regina; Moura Júnior, Denis Faria. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. 636 p.
- Knobel E., Akamine N.; Júnior C. O catéter de Swan-Ganz deve ser indicado em todo paciente de terapia intensiva? Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia. Capturado em 11 Junho de 2000. Online. Disponível na Internet pelo endereço <http://www.socesp.org.br/revista/v7n2/594.html>
- Leite ALB. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- Malta M.; Nishide VM. Enfermagem em unidade de terapia inteniva – Retrospectiva histórica. Hospital Virtual Brasileiro. Capturado em 10 de Junho de 2000. Online. Disponível na Internet pelo endereço <http://www.hospvirt.org.br/>
- Morton PG.; Fontaine DK. Cuidados Críticos de Enfermagem: Uma Abordagem Holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Nettina SM. Prática de enfermagem. 6. ed. v.1 e 2 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
Oliveira RG, Pedroso ERP. Blackbook: Clínica Médica. Belo Horizonte: Blackbook; 2007.
Padilha KG; et al. Enfermagem em UTI: Cuidando do paciente crítico. Série enfermagem. Manole, 2009.
Phillips LD. Manual de terapia intravenosa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 465 p.
Potter P.; Perry A. Fundamentos de enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
Silva MJP. Humanização em UTI. In: CINTRA, Eliane Araujo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES; Wilma Aparecida e Cols. Assistência de enfermagem ao paciente crítico. São Paulo: Atheneu, 2000. p.1 -11.
Smeltzer SC.; Bare BG. Brunner/Suddarth: tratado de enfermagem médico cirúrgica. 8. e 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2v.
Tannure MC.; Gonçalves AMP. Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
Viana RAPP.; Ramalho Neto JM. Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas baseadas em evidências. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.
Viana RAPP.; Torre M. Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas integrativas. Barueri, SP. Monole, 2017.
Viana RAPP.; Whitaker IY.; Zanei SSV. Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.
Viana, RAPP. Enfermagem em Terapia Intensiva. Artmed, 2010.

8. Assistência de Enfermagem em Hemodinâmica e Unidade Coronariana (30 horas)

Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento norteador na Assistência de Enfermagem em pré, intra e pós cateterismo cardíaco e angioplastia. Monitorização Hemodinâmica invasiva no serviço de hemodinâmica. Assistência a pacientes portadores de arritmias. Estudo Hemodinâmico. Interpretação de exames cardiológicos: ECG, Ecocardiograma. Assistência a paciente com Balão Intra Aórtico. Assistência ao paciente em uso de marcapasso e cardioversor interno. Cardioversão e Desfibrilação. Suporte de Vida Avançado (ACLS). Hipotermia Terapêutica pós parada cardíaca. Prevenção de Sepsé. Farmacologia em Pacientes Críticos.

Bibliografias:

Oliveira RG, Pedroso ERP. Blackbook: Clínica Médica. Belo Horizonte: Blackbook; 2007.
Phillips LD. Manual de terapia intravenosa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 465 p.
Potter P.; Perry A. Fundamentos de enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
Smeltzer SC.; Bare BG. Brunner/Suddarth: tratado de enfermagem médico cirúrgica. 8. e 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2v.
Tannure MC.; Gonçalves AMP. Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
Viana, RAPP. Enfermagem em Terapia Intensiva. Artmed, 2010.
Viana RAPP.; Ramalho Neto JM. Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas baseadas em evidências. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.
Viana RAPP.; Whitaker IY.; Zanei SSV. Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.
Viana RAPP.; Torre M. Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas integrativas. Barueri, SP. Monole, 2017.
Alfaro-Lefevre R. Pensamento crítico em enfermagem: um enfoque prático. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
Campedelli MC.; et al. Processo de enfermagem na prática. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992 enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. 636 p.
Huttel RAH. Série estudos em enfermagem – enfermagem médico cirúrgica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
KNOBEL, Elias; Laselva, Claudia Regina; Moura Júnior, Denis Faria. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.
Leite ALB. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.
Nettina SM. Prática de enfermagem. 6. ed. v.1 e 2 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
Padilha KG; et al. Enfermagem em UTI: Cuidando do paciente crítico. Série enfermagem. Manole, 2009.

Goodman L, Gilman A. As bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

9. Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo do Sistema Respiratório em Terapia Intensiva (30 horas)

Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento norteador na Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo do Sistema Respiratório. Suporte ventilatório por via aérea artificial invasiva e não invasiva. Gasometria Arterial: indicação, colheita de amostras, cuidados de enfermagem e interpretação. Distúrbios respiratórios comuns e manobras respiratórias: enfoque COVID-19 e SARA. Grandes cirurgias torácicas: cuidados de Enfermagem. Principais agravos clínicos que afetam o sistema respiratório: conceito, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento, complicações, assistência de enfermagem. Cuidados com drenos de tórax. Prevenção de Sepses. Farmacologia em Pacientes Críticos.

Bibliografias:

Alfaro-Lefevre R. Pensamento crítico em enfermagem: um enfoque prático. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
Campedelli MC.; et al. Processo de enfermagem na prática. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992 enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. 636 p.
Goodman L, Gilman A. As bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.
Huttel RAH. Série estudos em enfermagem – enfermagem médico cirúrgica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
KNOBEL, Elias; Laselva, Claudia Regina; Moura Júnior, Denis Faria. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.
Leite ALB. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.
Nettina SM. Prática de enfermagem. 6. ed. v.1 e 2 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
Oliveira RG, Pedrosa ERP. Blackbook: Clínica Médica. Belo Horizonte: Blackbook; 2007.
Padilha KG; et al. Enfermagem em UTI: Cuidando do paciente crítico. Série enfermagem. Manole, 2009.
Phillips LD. Manual de terapia intravenosa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
PORTO, Celmo Celso. Exame clínico. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 465 p.
Potter P.; Perry A. Fundamentos de enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
Smeltzer SC.; Bare BG. Brunner/Suddarth: tratado de enfermagem médico cirúrgica. 8. e 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2v.
annure MC.; Gonçalves AMP. Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
Viana RAPP.; Ramalho Neto JM. Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas baseadas em evidências. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.
Viana RAPP.; Torre M. Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas integrativas. Barueri, SP. Monole, 2017.
Viana RAPP.; Whitaker IY.; Zanei SSV. Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.
Viana, RAPP. Enfermagem em Terapia Intensiva. Artmed, 2010.

10. Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo do Sistema Gastrointestinal em Terapia Intensiva (30 horas)

Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento norteador na Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo do Sistema Gastrointestinal. Principais agravos clínicos que afetam o sistema digestório: conceito, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento, complicações e traumas abdominais. Distúrbios graves do TGI e grandes cirurgias intestinais: laparotomias exploradoras, fístulas intestinais, peritonostomia, entre outras. Assistência em Nutrição Enteral. Assistência em Nutrição Parenteral. Assistência e cuidados com drenos e estomas intestinais. Prevenção de Sepses. Farmacologia em Pacientes Críticos.

Bibliografias:

Alfaro-Lefevre, Rosalinda. Pensamento crítico em enfermagem: um enfoque prático. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Campedelli MC; et al. Processo de enfermagem na prática. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992. enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. 636 p.

Goodman L, Gilman A. As bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

Huttel RAH. Série estudos em enfermagem – enfermagem médico cirúrgica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

KNOBEL, Elias; Laselva, Claudia Regina; Moura Júnior, Denis Faria. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. 636 p.

Leite ALB. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Nettina SM. Prática de enfermagem. 6. ed. v.1 e 2 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Oliveira RG, Pedroso ERP. Blackbook: Clínica Médica. Belo Horizonte: Blackbook; 2007.

Padilha KG; et al. Enfermagem em UTI: Cuidando do paciente crítico. Série enfermagem. Manole, 2009.

Phillips LD. Manual de terapia intravenosa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 465 p.

Potter P.; Perry A. Fundamentos de enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Smeltzer SC.; Bare BG. Brunner/Suddarth: tratado de enfermagem médico cirúrgica. 8. e 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2v.

Tannure MC.; Gonçalves AMP. Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Viana RAPP.; Ramalho Neto JM. Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas baseadas em evidências. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.

Viana RAPP.; Torre M. Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas integrativas. Barueri, SP. Monole, 2017.

Viana RAPP.; Whitaker IY.; Zanei SSV. Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

Viana, RAPP. Enfermagem em Terapia Intensiva. Artmed, 2010.

11. Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo do Sistema Renal em Terapia Intensiva

Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento norteador na Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo do Sistema Renal. Principais agravos clínicos que afetam o sistema renal: conceito, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento, complicações, assistência de enfermagem. Assistência de enfermagem nas diferentes terapias de substituição renal: diálise peritoneal, hemodiálise de agudos e crônicos. Cuidados com Fístula arteriovenosa e cateteres implantáveis para diálise. Distúrbios ácido-básico e hidroeletrólíticos. Prevenção de Sepse. Farmacologia em Pacientes Críticos.

Bibliografias:

Alfaro-Lefevre R. Pensamento crítico em enfermagem: um enfoque prático. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Campedelli MC; et al. Processo de enfermagem na prática. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992 enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. 636 p.

Figueiredo NMA; Machado WCA. Tratado Cuidados de Enfermagem Médico-Cirúrgico. Volumes I/II. Editora Roca. São Paulo, 2012.

Goodman L, Gilman A. As bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

Goodman, L. Cecil Tratado de Medicina Interna. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Volume 1.

Goodman, Lee. Cecil Tratado de Medicina Interna. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. v. 2.

Huttel RAH. Série estudos em enfermagem – enfermagem medicocirúrgica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

KNOBEL, Elias; Laselva, Claudia Regina; Moura Júnior, Denis Faria. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. 636 p.

Leite ALB. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Maria VLR; Martins I; Peixoto MSP. Exame Clínico de Enfermagem do Adulto. São Paulo: Iátria; 2008.

Nettina SM. Prática de enfermagem. 6. ed. v. 1 e 2 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Oliveira RG; Pedroso ERP. Blackbook: Clínica Médica. Belo Horizonte: Blackbook; 2007.

Padilha KG; et al. Enfermagem em UTI: Cuidando do paciente crítico. Série enfermagem. Manole, 2009.

Phillips, LD. Manual de terapia intravenosa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 465 p.
Potter P; Perry A. Fundamentos de enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
Smeltzer SC; Bare BG. Brunner/Suddarth: tratado de enfermagem médico cirúrgica. 8. e 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2v.
Tannure MC; Gonçalves AMP. Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
WHITAKER, Iveth Yamaguchi; Viana RAPP. Enfermagem em Terapia Intensiva. Artmed, 2010.
Viana RAPP.; Ramalho Neto JM. Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas baseadas em evidências. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.
Viana RAPP.; Torre M. Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas integrativas. Barueri, SP. Monole, 2017.
Viana RAPP.; Whitaker IY.; Zanei SSV. Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2020.

12. Assistência de Enfermagem nas lesões complexas de pele em Terapia Intensiva (30 horas)

Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento norteador na Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo com lesões de pele complexas: grande queimado, pênfigo bolhoso, Síndrome de Steve Johnson, Peritonostomia, Lesões por pressão. Avaliação de feridas através do acometimento das camadas da pele e secreções encontradas. Desbridamento mecânico, químico e autolítico. Coberturas específicas para cada lesão de pele. Feridas cirúrgicas e traumáticas. Assistência de enfermagem no tratamento com vácuo e câmara hiperbárica. Cuidados de Enfermagem em geral: ostomias, drenos, higiene, alimentação, alívio da dor, mudança de decúbito. Prevenção de Sepses. Cuidado a pessoa com feridas e estomas na Unidade de Terapia intensiva; Conceitos atuais de cicatrização; Biofilme em feridas; Estudo das feridas agudas, complexas e de difícil cicatrização mais comumente encontradas na UTI. Estratégias para prevenção, avaliação e tratamento das feridas de diferentes etiologias; Instrumentos para a avaliação de feridas; Limpeza da ferida e desbridamento; Curativos e coberturas para tratamento de feridas.

Bibliografias:

Campos, MGCA (Org) et al. Tratado de feridas e curativos uma abordagem teórica e prática. João Pessoa: Brasileiro & Passos, 2022.
Pinto, DCS et al. Tratado latino-americano de feridas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.[Paula, MAB; Paula, PR; Cesaretti, IUR (Org). Estomaterapia em foco e o cuidado especializado. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2014.
Campedelli MC; et al. Processo de enfermagem na prática. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992 enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006. 636 p.
Goodman L, Gilman A. As bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.
Huttel RAH. Série estudos em enfermagem – enfermagem médico cirúrgica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
KNOBEL, Elias; Laselva, Claudia Regina; Moura Júnior, Denis Faria. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.
Leite ALB. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.

13. Terminalidade e Cuidados Paliativos em Terapia Intensiva (30 horas)

Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento norteador na Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo em terminalidade e cuidados paliativos. Estudo da História, Conceitos, Fundamentos e Princípios dos Cuidados Paliativos. Processo de morte e morrer. Diretivas Antecipadas de Vontade. Luto. Sedação paliativa. Extubação paliativa. Procedimentos sustentadores de vida em UTI. Procedimentos invasivos em Cuidados Paliativos. Conforto no final de vida. Assistência à família e espiritualidade.

Bibliografias:

CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Org.) Manual de Cuidados Paliativos ANCP. 2. ed. São Paulo, 2012.

FERREIRA, G. D.; MENDONÇA, G. N. Cuidados Paliativos: Guia de Bolso. 1st ed. São Paulo: ANCP, pp.5-62. 7. 2017.

SANTOS, Franklin Santana. Cuidados paliativos – diretrizes, humanização e alívio de sintomas. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. 2. ed. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2011.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). A avaliação do paciente em cuidados paliativos / Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Maria Perez Soares D’Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte [et al.]. – São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde; 2020.

MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Maria Perez Soares D’Alessandro (ed.) ... [et al.]. – 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023.

14. Seminários de Pesquisa (15 horas)

Ementa: O propósito do seminário de pesquisa é orientar o aluno em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em torno de temas específicos de interesse dos mesmos, supervisionado por um professor-orientador. O professor irá expor a finalidade dos seminários como conceitos; objetivos; concepções; delimitações dos temas propostos; aplicações teóricas, práticas e técnicas; atividades, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa; significado dos trabalhos científicos; normas da redação (ABNT) e de apresentação.

Bibliografias:

Chalmers, AF. O que é ciência afinal?. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Dutra, LHA. Introdução à teoria da ciência. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017.

Gerhardt TE.; Silveira DT. (Orgs.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Gerhardt TE; Silveira, DT. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Goodman L, Gilman A. As bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

Heard SB. The Scientist’s Guide to Writing – How to Write More Easily and Effectively throughout Your Scientific Career. Princeton: Princeton University Press, 2016.

Kauark F.; et. al. Metodologia da Pesquisa: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

Lakatos EM.; Marconi MA. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

Marconi MA; Lakatos, EM. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2015.

Marconi MA; Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2016.

Netto AAO. Metodologia da Pesquisa Científica: guia prático para apresentação de trabalhos. 3. ed. São Paulo: Visual Books, 2008.

Oliveira Netto, AA. Metodologia da Pesquisa Científica: guia prático para a apresentação de trabalhos acadêmicos. Porto Alegre: Visual Books, 2008.

Pereira MG. Artigos Científicos – Como Redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Teixeira PMM. Ensino de Ciências: pesquisas e reflexões. 1. ed. São Paulo: Holos, 2006.

Wallwork A. English for writing research papers. Nova Iorque: Springer, 2011.

15. Estágios em Terapia Intensiva de Adulto (80 horas)

Ementa: Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento norteador nos campos práticos da Terapia Intensiva.

Bibliografias:

Figueiredo NMA; Machado WCA. Tratado Cuidados de Enfermagem Médico-Cirúrgico. 32 Volumes I/II. São Paulo: Editora Roca. 2012.

Goodman L, Gilman A. As bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

Goodman L. Cecil Tratado de Medicina Interna. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Volume 1.

Goodman L. Cecil Tratado de Medicina Interna. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. volume 2.

Leite ALB. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Nettina SM. Prática de enfermagem. 6. ed. v.1 e 2 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
Padilha K G; et al. Enfermagem em UTI: Cuidando do paciente crítico. Série enfermagem. Manole, 2009.
Smeltzer SC; Bare BG. Brunner/Suddarth: tratado de enfermagem médico cirúrgica. 8. e 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2v.
Tannure MC; Gonçalves AMP. Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
WHITAKER, Iveth Yamaguchi; Viana RAPP. Enfermagem em Terapia Intensiva. Artmed, 2010.
Viana RAPP.; Ramalho Neto JM. Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas baseadas em evidências. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.
Viana RAPP.; Torre M. Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas integrativas. Barueri, SP. Monole, 2017.
Viana RAPP.; Whitaker IY.; Zanei SSV. Enfermagem em Terapia Intensiva: práticas e vivências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.



Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Resolução Publicada no SEI – SODS – UFCG

Reitor: **Antonio Fernandes Filho**

Vice-Reitor: **Mário Eduardo Rangel Cavalcanti Mata**

Coordenadora da SODS: **Edvanina de Sousa Costa Queiroz**

Jornalista responsável: **Marinilson Braga** DRT/1.614-PB.

Campina Grande, 27 de novembro de 2024